

Mariana Lopes Fernandes Sardão Fernandes
Cíntia Regina Aparecida dos Santos

A Influência da Alimentação no rendimento escolar

FACCAMP
Campo Limpo Paulista
2009

Mariana Lopes Fernandes Sardão Fernandes
Cíntia Regina Aparecida dos Santos

A Influência da Alimentação no rendimento escolar

Monografia apresentada como exigência para aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Pedagogia da FACCAMP, sob orientação do Profº Eduardo Morandini.

FACCAMP
Campo Limpo Paulista
2009

FOLHA DE
APROVAÇÃO

Nota do Professor Orientador: _____

Nota do Professor Avaliador: _____

Nota Final: _____

Data:

____/____/2009

“Suporte um pouco mais. Você julga que não dá para agüentar mais. Que suas forças chegaram ao fim. Que é preciso agora mesmo modificar tudo. Iniciar algo diferente. No entanto, pode ser que sua pressa estrague o de bom que está por vir. Talvez esteja faltando só um pouco para a situação se transformar completamente. Espere esse pouco. Aguarde com paciência. Silencie, se necessário. Resista um tanto mais. Confie em DEUS. Ele jamais desampara você”.

Lourival Lopes

Dedico este trabalho aos meus pais (Dulce e José), os quais sempre estiveram presentes em minha vida, e ao meu lado em todos os momentos, difíceis ou não. Acredito que sem o incentivo eles, não estaria aqui hoje. Muito obrigada! Vocês são tudo na minha vida.

Mariana

Dedico este trabalho à minha família pelo apoio e compreensão. Em especial à minha mãe pelo carinho e pelos cuidados.

Mãe... você é uma jóia muito preciosa, estarás sempre dentro do meu coração.

Cíntia

Agradeço ao meu namorado (André), pessoa que me incentivou a cada momento e que sempre esteve ao meu lado, ele soube me entender e me incentivar a cada dia, me mostrando que quando queremos uma coisa conseguimos alcançá-la.

Ao meu Prof^o Eduardo Morandini por possibilitar a execução desse trabalho, nos ajudando a cada passo, ao Prof^o Fernando Campos pelas orientações e paciência em sala de aula, e por todos os outros professores e colegas que me ajudaram a crescer pessoalmente, profissionalmente e que serão lembrados sempre, por cada momento que passamos juntos.

E a pessoa mais importante no desenvolvimento deste trabalho, minha amiga e companheira Cíntia, que teve muita paciência comigo. Passamos por momentos conturbados, mas isso só significou nossa VITÓRIA. Vitória essa que não alcançaríamos se não fosse DEUS nos guiando e mostrando a melhor forma de enfrentar as dificuldades.

Agradeço primeiramente a DEUS por ter me concedido mais essa conquista, pois em meio à tantas dificuldades, problemas e ocorrências durante essa longa jornada não me deixou desistir em todos os momentos me fortaleceu e me segurou com suas mão fortes.

Ao Profº Eduardo Morandini pelo apoio e compreensão; Profº Fernando Campos, para mim você é como um anjo, obrigada por sua companhia e palavras de consolo e ânimo; Profª Andréa Dalcin agradeço por seus sorrisos a cada momento que passamos todos juntos.

Paulinho e Lisandra, palavras são poucas para demonstrar o carinho e afeto que sinto por vocês. Agradeço muito a DEUS por tê-los colocado em meu caminho. A estrela que brilha em vocês jamais se apagará e tenho certeza que irá iluminar muitas vidas, assim como a minha. Amo muito vocês.

Mari tenho certeza que durante a sua caminhada, jamais estarás sozinha, pois o maior homem do mundo estará sempre com você. Obrigada por sua companhia e carinho, você é uma pessoa muito especial, aprendi com você muitos valores. Estaremos sempre juntas, pois uma jóia preciosa (você) se guarda em uma caixinha especial, no coração.

Cíntia

RESUMO

Nesta monografia apresenta-se o trabalho de conclusão de curso no qual aborda-se o tema: A Influência da Alimentação no Rendimento Escolar. Buscamos desenvolver técnicas que ajudassem as crianças com dificuldades escolares, ocasionadas por uma má alimentação. Uma das questões a serem abordadas no decorrer do trabalho é que se realmente uma alimentação irregular atrapalha na aprendizagem dos alunos, pois diziam-se que ao chegar na escola, você está ali para estudar, ou seja, ninguém queria saber se você estava com fome ou não. Na verdade exige um cuidado de todos, confiar no que está se fazendo e como irá realizá-lo. Aliás, não devemos tratar a criança como “a passa fome”, mas tratá-la com amor e carinho, respeitando suas diferenças, condições financeiras. Trabalhar para a melhoria da qualidade de vida escolar.

Palavras-Chave: Alimentação; rendimento escolar; fracasso escolar; aprendizagem.

SUMÁRIO

Introdução.....	11
CAPÍTULO I - Alimentação como fator indispensável para um bom desempenho escolar	
1.1 Alimentação infantil e o Papel da escola.....	12
1.2 Programas institucionais relacionados à alimentação.....	17
CAPÍTULO II - Resultados encontrados nas pesquisas realizadas com educadores e alunos do ensino fundamental I.....	
	22
Conclusão.....	32
Referências Bibliográficas.....	33

INTRODUÇÃO

Com esta pesquisa buscamos dar início à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, com o estudo do tema: A Influência da Alimentação no Rendimento Escolar. Abordamos este tema com o intuito de esclarecer as dificuldades encontradas no rendimento escolar de crianças do Ensino Fundamental, que passam meio período na escola.

Acreditamos que através dessa pesquisa iremos diagnosticar a importância de uma boa alimentação para garantir um bom aprendizado.

A princípio partimos da seguinte questão: A má alimentação altera o rendimento escolar?

O intuito desta pesquisa é mostrar que a alimentação é algo fundamental no desenvolvimento educacional da criança e provar que uma criança mal alimentada pode apresentar fracasso em seu rendimento escolar.

Este trabalho teve como objetivo principal a observação, através da análise do desenvolvimento da criança em sala de aula; se uma alimentação desequilibrada pode ou não ter relação com o aprendizado e desempenho escolar e qual é o papel dos pais, da escola e da sociedade (prefeitura) no processo de alimentação das crianças.

Para o desenvolvimento deste trabalho foram realizadas pesquisas em alguns sites da Internet, pesquisa de campo realizada com educadores e alunos do ensino fundamental e livros que tratam do assunto.

Esta pesquisa estará dividida em dois capítulos. No primeiro iremos tratar da Alimentação, como fator indispensável para um bom desempenho escolar e no segundo encontraremos os resultados obtidos nas pesquisas realizadas com os alunos e educadores.

CAPITULO I - Alimentação como fator indispensável para um bom desempenho escolar

1.1 Alimentação infantil e o Papel da escola.

Estudos já comprovaram que a alimentação equilibrada tem uma relação direta com o aprendizado e o bom desempenho escolar. Problemas como déficit de atenção, falta de concentração, hiperatividade, falta de memória, entre outros, podem muitas vezes estar ligado a erros alimentares. Por esse motivo é sempre importante que os pais estejam atentos ao hábito alimentar de seus filhos.

“É bom salientar que a educação alimentar é a força motriz de mudanças estruturais e aquisição de bons hábitos. Bem orientado, o aluno faz escolhas adequadas dentro e fora da escola...” (Caderno Temático Nestlé, pág. 59).

Diverso estudo tem encontrado um baixo rendimento escolar maior em crianças que consomem açúcar em excesso: balas, chocolates, refrigerantes etc. Além disso, outros estudos associam as dificuldades de aprendizado a corantes e aditivos alimentares. Deficiências nutricionais de vitaminas e minerais também podem causar ou agravar problemas de aprendizado, além de falta de apetite e cansaço.

Antes, apenas as deficiências de ferro, de cálcio, de vitaminas A, de proteínas, eram motivo de atenção e estavam diretamente envolvidas com numerosas situações irregulares, capazes de produzir tais efeitos, mas atualmente, a alimentação industrializada é mais um elemento desse conjunto com o qual precisamos saber lidar e trabalhar para melhorar.

Outros estudos tratam a carência de alguns micronutrientes como contribuinte para a deficiência de serotonina, que além de afetar o humor pode ser causa de menor rendimento escolar. O zinco e a niacina, por exemplo, atuam no hipocampo que tem uma função importante no desenvolvimento da memória e nas emoções. No caso da

deficiência de ferro, a dificuldade escolar pode surgir mesmo antes do aparecimento da anemia. Já o excesso, pode contribuir para o aumento dos radicais livres cerebrais causando dificuldade escolar.

Uma criança que não recebe uma alimentação adequada pode estar desnutrida, obesa ou apresentar um quadro de carência de vitaminas e minerais, também conhecida como oculta.

Para evitar este tipo de situação, o organismo humano sente necessidade em receber através da alimentação, pelo menos, 44 nutrientes que em conjunto fornecerão a todas as células a matéria prima necessária para o bom desempenho de todas as suas funções, inclusive as relacionadas ao intelecto.

Portanto, por trás de um aluno desatento e sonolento pode estar escondido uma criança má nutrida. Via de regra, esta criança vai para a escola em jejum ou recebe uma alimentação que não completa as suas necessidades.

Por este motivo as crianças precisam ter energia para enfrentar o dia-a-dia da escola, e esta energia se consegue as custas de uma boa alimentação e esta deve ser rica em nutrientes para que se possa efetivamente promover um bom desenvolvimento físico, emocional e social nas crianças, garantindo a sua saúde de forma integral.

“É com a primeira refeição do dia que o organismo repõem e armazena a energia necessária para jornada diária de estudos e trabalho. Um desjejum caprichado também ajuda a manter o peso e diminuir a fome na hora das outras refeições. É durante o café da manhã que consumimos valiosas porções de vitaminas e sais minerais - fundamentais para a manutenção da boa saúde”.
(Flávia Ferreira Sguario - nutricionista da Paraná Clínicas).

É bom lembrar que o nosso cérebro não tem reservas de energia, sendo esta retirada da alimentação. Dessa forma é muito importante nos alimentarmos a cada duas horas e

meia a três horas, no máximo, para termos na circulação os nutrientes necessários para que se mantenha um bom funcionamento cerebral.

Uma alimentação equilibrada e rica em nutrientes deve incluir frutas, legumes, verduras, cereais integrais, raízes, leguminosas (feijão, soja, lentilha, grão de bico e etc), carnes, aves, pescados (pelo menos duas a três vezes na semana), ovos, leite e derivados. Proteína, fonte importante para o crescimento muscular e ósseo, é encontrada no leite puro, nos iogurtes, queijos, requeijão e ricota. Já o carboidrato, fonte primária de energia para os tecidos e o cérebro está presente nos pães, biscoitos e cereais. E as vitaminas se encontram nas frutas da estação, em sucos ou in natura, são a melhor fonte de vitaminas e também fibras para um café da manhã balanceado.

As crianças nos dias de hoje, passam uma grande parte do dia nas escolas. Portanto a escola tem um papel indispensável na promoção de bons hábitos alimentares.

“Segundo o ministro da segurança alimentar e combate à fome, José Graziano da Silva, a escola deve, de fato, ser ótima parceira ao promover algumas ações muito simples, como educação alimentar, aproveitamento de alimentos e combate à desnutrição e à obesidade”.(Caderno Temático Nestlé, pág. 58).

A família e escola devem, portanto, ser parceiras, dividindo a responsabilidade do ensino de hábitos saudáveis. É de interesse de ambas promover o crescimento e desenvolvimento da criança em toda a sua potencialidade.

“O direito à alimentação adequada se realiza quando todo homem, mulher e criança, sozinho ou em comunidade com outros, tem acesso físico e econômico, ininterruptamente, a uma alimentação adequada ou aos meios necessários para sua obtenção”.(Comentário Geral 12).

A todo o momento o aluno deve ser observado, para que assim a escola possa auxiliá-lo da melhor forma, para que o mesmo possa evoluir de forma integral e consiga atingir seus objetivos.

“Os professores precisam estar atentos às mudanças de necessidades das crianças de acordo com seu processo de desenvolvimento e com suas disposições afetivas. Todas essas mudanças podem acarretar uma ingestão menor do volume de alimentos. O acompanhamento do estado de saúde da criança, da evolução do seu peso e altura, poderá dar subsídios para os familiares e educadores se tranquilizarem ou buscarem orientação dos profissionais de saúde”.(RCN, pág 53).

A discussão sobre o fracasso escolar deve ser realizada em um conjunto, buscando se sobressair e superar-se no plano político e pedagógico, pois somente o programa da merenda escolar não é o suficiente para resolver esse problema, a escola deve manter uma parceria entre pais, professores, funcionários e a sociedade, pois não é uma única pessoa que conseguirá mudar uma concepção/tradição, precisa de uma equipe para que haja o trabalho coletivo.

“A criança que está na escola e não aprende muitas vezes é desnutrida, porém em intensidade leve, aquela que consegue manter todo o metabolismo e fisiologia absolutamente normais às custas do sacrifício do crescimento. Seu cérebro é normal, podendo aprender o que lhe for ensinado. São crianças que não passam numa prova de ritmo e sabem fazer uma batucada. Que não têm equilíbrio e coordenação motora e andam nos muros e árvores. Que não tem discriminação auditiva e reconhecem cantos de pássaros. Crianças que não sabem dizer os meses do ano, mas sabem a época de plantar e colher. Não conseguem aprender os rudimentos da aritmética e, na vida, fazem compras, sabem lidar com dinheiro, são vendedoras na feira. Não têm memória e discriminação visual, mas reconhecem uma árvore pelas suas folhas. Não têm coordenação motora com o lápis, mas constroem pipas. Não têm criatividade e fazem seus brinquedos do nada. Crianças que não aprendem nada, mas

aprendem e assimilam o conceito básico que a escola lhes transmite, o mito da ascensão social, da igualdade de oportunidades, e depois assume toda a responsabilidade pelo seu fracasso escolar” (Moysés & Lima, 1982).

1.2 Programas institucionais relacionados à alimentação.

Um dos principais colaboradores para o desenvolvimento de crianças de baixa renda, que não possuem condições de receber uma boa alimentação é o Ministério da Saúde, o qual criou em 2005 o Programa Nacional Suplementação de Ferro, que consiste em suprir com medicamentos que contêm ferro crianças de 6 a 18 meses de idade, gestantes a partir da 20ª semana e mulheres até o 3º mês pós-parto. Os suplementos de ferro são distribuídos, gratuitamente, às unidades públicas de saúde de todos os municípios do país, de acordo com o número de crianças e mulheres que atendam ao público alvo do programa.

“O ferro é um elemento formador do sangue, sua carência diminui a quantidade de oxigênio e nutrientes levados para os órgãos do corpo, inclusive o cérebro. A seqüela mais direta é a lentidão no raciocínio, o que leva ao baixo índice de desenvolvimento na escola”. (Valderez Aragão, nutricionista e coordenador do Banco de Leite Humano da Maternidade Climério de Oliveira da Universidade Federal da Bahia, além de ser professora do curso de nutrição do Centro Universitário da Bahia).

O Ministério da Saúde nos mostra nesse programa que o atraso no desenvolvimento mental das crianças provocado por esta enfermidade pode ser evitado com cuidados básicos de alimentação, por este motivo tem o intuito de estimular o consumo por alimentos saudáveis e ricos em proteínas. Alimentos como: feijão, frutos como o caju, brócolis, espinafre, couve, abóbora, quiabo, dendê, gema de ovo e carne bovina são fontes ricas em ferro. Porém para que isso possa acontecer, os pais devem estar sempre presentes na vida de seus filhos para que possam incentivar seus filhos a praticarem bons hábitos alimentares.

“O ato de alimentar tem como objetivo, além de fornecer nutrientes para manutenção da vida e da saúde, proporcionar

conforto ao saciar a fome, prazer ao estimular o paladar e contribui para a socialização ao revesti-lo de rituais. Além disso, é fonte de inúmeras oportunidades de aprendizagem”. (RCN, pág 55).

De acordo com o MS não é somente a falta de ferro que influencia no baixo rendimento escolar, mas também a obesidade, encontrada em crianças e adolescentes que tem uma alimentação não privilegiada, mas sim regada a alimentos gordurosos.

“É preciso que os pais também tenham o que pode ser chamado de consciência alimentar para ajudar os filhos a comerem melhor. Participei de reuniões em que os pais nos questionavam porque a cantina da escola não vendia mais refrigerante. É uma mentalidade que tem de mudar”. (Valderez Aragão)

Podemos citar a Nestlé como outro colaborador que auxilia na nutrição e desenvolvimento do indivíduo. A empresa desenvolveu o Programa Nutrir que promove a educação alimentar e o combate à desnutrição de crianças e adolescentes de 5 à 14 anos.

“No Brasil, o problema se distribui pelas diversas regiões e atinge, especialmente, crianças de seis meses a dois anos. Entre as conseqüências da anemia, caso não seja tratada a tempo, estão o comprometimento do desenvolvimento e da coordenação motora, o prejuízo do desenvolvimento da linguagem, as dificuldades de aprendizagem, a desatenção e a fadiga.” (Caderno Temático Nestlé, pág. 24)

O Programa Nutrir foi fundado em 1999, constitui-se de quatro grandes ações: voluntariado, capacitação de organizações sociais; apoio a projetos e parcerias; e realização de publicações. O projeto atendeu até o ano de 2002, cerca de 72 mil

crianças e adolescentes.

Foi criado na década de 40 o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) o qual é dirigido pelo governo federal, nos dias atuais o programa passou a ter como responsável a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE).

Seu principal objetivo era atender crianças carentes da região nordeste, distribuindo para as famílias apenas o leite em pó.

O leite que as famílias recebiam eram doações de safras americanas dirigidas ao Brasil na década de 1954, após um tempo o número de crianças necessitadas aumentou de tal forma que com isso houve o cancelamento do benefício. A partir desta época o governo brasileiro passou a assumir o compromisso, e fundou a Merenda Escolar.

O aluno deveria estudar e se alimentar dentro da escola, conforme os documentos legais que regulamentaram esse programa, como podem ser vistos nos Decretos Federais nº 31.160/55 e nº 72.034/73.

O programa Merenda Escolar tinha como um de seus objetivos, a melhoria das condições nutricionais das crianças e assim diminuir os índices de evasão e repetência, como consequência melhoraria o rendimento escolar.

O fracasso escolar é uma preocupação no desenvolvimento das crianças, ou pelo menos deveria ser. No Brasil não é de hoje que se busca solucionar este problema, foram realizadas diversas pesquisas sobre as dificuldades enfrentadas em sala de aula pelos alunos; os altos índices de evasão e repetência no sistema educacional brasileiro e chegaram a conclusão que a desnutrição é uma das principais causas responsáveis por fracasso enfrentado pelos alunos.

“Desnutrição grave é aquela que atinge as crianças no início da vida (do período pré-natal aos dois de idade), provocando sérias lesões no sistema nervoso. Nesses casos a maioria das crianças morre e quando sobre sobrevivem, raramente chegam a ingressar na escola. Quando ocorre em graus menores ou incide após os dois anos de vida trata-se de uma desnutrição leve, que não interfere no sistema nervoso e não provoca lesões irreversíveis que impossibilitem a aprendizagem. Nesses casos o organismo sacrifica seu crescimento para manter o equilíbrio

metabólico do corpo”. (Mariza Abreu – Representante da FAE)

Ao buscar respostas e soluções para esse mal que assola nossas crianças, pode-se dizer que a desnutrição é o resultado de uma alimentação irregular, sem regras, sem nutrientes e muitas vezes determinada pela condição financeira, onde não se possui recurso suficiente para uma aquisição alimentícia satisfatória, na qual a quantidade de alimentos consumida pelo organismo para um bom desenvolvimento não corresponde ao mesmo.

É impossível solucionar esse problema sem enfatizar a realidade socioeconômica, decorrente da pobreza, a desnutrição faz parte de um “complexo de doença social”, pois a ela estão associados a falta de alimentos, condições de moradia precárias saneamento básico e a saúde totalmente desmotivado e sem muita importância além da falta de informação dos pais, que por não obterem um grau de escolaridade, acarretam essas e outras conseqüências.

Entre as crianças que freqüentam a escola no Brasil, encontram-se altas taxas de desnutrição leve, porém mesmo com essa dificuldade conseguem se manter em equilíbrio, faltando os alimentos, os nutrientes, vitaminas e outros componentes essenciais para um bom desenvolvimento e desempenho da criança.

“A plasticidade do cérebro, na última fase da vida embrionária e nos primeiros anos de vida, é uma realidade. As alterações, inclusive as de ordem nutricional ocorridas nessas fases, podem repercutir profundamente sobre a atividade mental, a inteligência, a lógica, a memória e a condução do impulso nervoso”.

A educação deve ser ministrada a todos, indistintamente. Entretanto, logo se estabelece a diferença de capacidade de aprendizagem, resultante da má estrutura e atividade funcional do cérebro.

Ora, com a interferência do fator nutricional agravando a deficiência existente nas camadas de nível socioeconômico mais baixo, aumenta, cada dia, a diferença intelectual entre as classes sociais. Na maior parte da população, a capacidade intelectual é reduzida, o que exige um trabalho muito mais árduo por parte dos educadores e torna o ensino e a

educação mais onerosos. É provável que nos países em desenvolvimento exista um grande número de crianças excepcionais, com um Q.I. muito aquém do normal, condenadas ao fracasso escolar e à marginalização social".(Mariza Abreu – Representante da FAE)

A fome interfere na aprendizagem, dificulta a realização de qualquer atividade do ser humano.

Assim como é difícil aprender quando se está com frio ou até mesmo com uma vontade imensa de sair correndo em direção ao banheiro, é a mesma sensação com a fome, pois o sujeito sente-se impossibilitado, em uma situação complicada.

"A fome interfere com a disponibilidade orgânica e psíquica para atividades físicas e mentais, por uma questão fisiológica de concentração sobre uma necessidade primária e do próprio déficit energético". (Collares, Moysés, Lima 1985, p. 14).

Daí então a importância da merenda escolar deve-se tratar como algo natural, não porque as crianças são pobres e desnutridas, mas essa concepção deve ser mudada, pois esse programa alimentar existe até mesmo nos países desenvolvidos como os Estados Unidos, França, Inglaterra, Japão e Canadá (regiões onde o objetivo da merenda não é combater a desnutrição).

"Nestes países, o Estado é responsável pelo bem-estar dos cidadãos de qualquer idade, o que inclui alimentar as crianças no período em que estão na escola. Não se questiona tal programa; ao contrário, a população o identifica como direito e não como um programa assistencialista, de suplementação alimentar. O Estado assume como um dever e não utiliza como propaganda política nem como mecanismo camuflador das condições de vida".

Além disto, nesses países, a merenda não se restringe ao caráter alimentar. É um programa integralmente incorporado às atividades pedagógicas da escola, facilitando e propiciando a vivência de relações sociais, cooperação, lazer, música e, ainda, a aprendizagem de nutrição, biologia, agricultura, etc ". (Collares, Moysés, 1989, p. 83)".

CAPÍTULO II – Resultados encontrados nas pesquisas realizadas com educadores e alunos do ensino fundamental I

Instrumentos de pesquisa

- Entrevista estruturada realizada com educadores;
- Questionário fechado realizado com 21 alunos da 4ª série / 5º ano.

Questionários

Educadores:

1. Você acredita que a desnutrição ou má alimentação interfere no rendimento escolar de um aluno?
2. Para você (professor, coordenador ou diretor) o que caracteriza a falta de interesse em um aluno?
3. Qual o papel da escola com relação à distribuição de alimentos (café da manhã, lanche, almoço) aos alunos?
4. Quais atitudes são tomadas após perceber que o aluno está passando por dificuldades em sua residência (como falta de alimentação, brigas familiares, entre outros)?
5. Quais os maiores “problemas” e dificuldades enfrentadas pelos professores, em sala de aula?
6. Você acredita que existe alguma diferença no desenvolvimento e rendimento escolar de alunos de escola particular e escola pública? Por quê?

Alunos:

1. Quantas refeições você realiza por dia?
2. Quem prepara suas refeições?

3. Quais tipos de alimentos que são mais consumidos em seu dia-a-dia?
4. Com quem você realiza suas refeições?
5. Com qual frequência você toma café da manhã antes de ir para a escola?
6. Quando você vai para a escola como se sente?
7. Quantas vezes por semana você estuda após o horário da aula?
8. Seus pais participam das reuniões e festas em sua escola?
9. Você acredita que a sua alimentação interfere em seu aprendizado?

Modelo do questionário utilizado com os alunos:

QUESTIONÁRIO	
1. Quantas refeições você realiza por dia?	
1	2
3	4
Mais de 4	
2. Quem prepara suas refeições?	
Mãe/Pai	Você
Irmão/Irmã	Compram fora
Outra Pessoa	
3. Quais os tipos de alimentos que são mais consumidos em seu dia-a-dia?	
Salgadinhos/Lanches	Doces
Frutas/Legumes/Verduras	Refrigerante
Grãos (arroz, feijão)	
4. Com quem você realiza suas refeições?	
Pai	Mãe
Irmão/Irmã	Avô/Avó
Outros (amigos)	
5. Com qual frequência você toma café da manhã antes de	

ir para a escola?			
1 vez por semana	 	4 vezes por semana	
2 vezes por semana		Todos os dias	
3 vezes por semana			
6. Quando você vai para a escola você se sente?			
Feliz	 	Triste	
Desanimado		Cansado	
Nervoso/Irritado			
7. Quantas vezes por semana você estuda após o horário da aula?			
1 vez por semana	 	4 vezes por semana	
2 vezes por semana		Todos os dias	
3 vezes por semana			
8. Seus pais participam das reuniões e festas em sua escola?			
Sim	 	Não	
Às vezes			
Apenas nas reuniões			
9. Você acredita que a sua alimentação interfere em seu aprendizado?			
1 vez por semana	 	4 vezes por semana	
2 vezes por semana		Todos os dias	
3 vezes por semana			

Respostas:

Entrevista com educadores:

Questão 1

Resposta da Professora: Acredito que sim, pois várias vezes tivemos alunos mal alimentados que passaram mal, tiveram que sair da sala e retornar só após uma refeição, para realizar as atividades.

Resposta da Coordenadora: Sim, os efeitos da desnutrição no início da vida sobre o crescimento e desenvolvimento orgânico já são bem conhecidos, principalmente se a desnutrição incidir na época em que o cérebro está crescendo em grande velocidade, na fase do período pré-natal e aos primeiros seis meses, podendo estender até 2 anos, o que em alguns casos podem causar danos irreversíveis se não houver uma recuperação nutricional completa. Em crianças mais velhas interfere sim em atividades intelectuais, não por provocar lesões cerebrais, mas pelos efeitos da própria fome e conseqüentes fraquezas.

Resposta da Diretora: Sim.

Questão 2

Resposta da Professora: Para qualquer pessoa a falta de interesse na minha opinião está na falta de visão da pessoa sobre a necessidade da aprendizagem.

Devido aos fatores: alimentares, psicológicos e familiares.

Resposta da Coordenadora: As causas podem ser muitas, como desnutrição, apatia por falta de estímulo (tanto do professor, como da família), questões emocionais, algum fator desconhecido ou ainda não diagnosticado (dislexia, TDA) etc.

Resposta da Diretora: É necessário que faça uma investigação para constatar os fatores que podem levar ao desinteresse (emocional, físico).

Questão 3

Resposta da Professora: O papel da escola é fundamental, e deve fornecer cardápios variados e saudáveis.

Ficando atenta com o preparo dos alimentos, e procurando incentivar os alunos a comerem a merenda.

Resposta da Coordenadora: O papel da escola é de supervisionar o cumprimento do cardápio e os alimentos enviados pela prefeitura municipal, garantindo desta forma a higiene e a qualidade da merenda escolar.

Resposta da Diretora: A distribuição de alimentos compete ao Setor de merenda do município, cabe a Unidade Escolar verificar se as determinações dos nutricionistas estão sendo cumpridas.

Questão 4

Resposta da Professora: Solicitar auxílio do Conselho Tutelar, pois o órgão além de avaliar a situação, pode no caso de problemas financeiros organizar auxílio junto à assistência social do município, bem como agendar serviços de saúde, como também serviços judiciais no caso de agressão e destituição de guarda.

Resposta da Coordenadora: Sempre que a escola percebe algo que está interferindo no desenvolvimento escolar da criança, como primeira medida a escola procura chamar a família para esclarecer os fatos e dentro do cabível pelas leis que a escola obedece resolver a situação pedindo auxílio aos órgãos competentes, como SME e Conselho Tutelar.

Resposta da Diretora: É necessário fazer uma investigação com a família, e fazer o encaminhamento aos especialistas.

Questão 5

Resposta da Professora: Excesso de alunos em sala de aula, a falta de interesse dos alunos e dos familiares. A burocracia e a falta de tempo para cumpri-lo. O tempo perdido em burocracia é tempo que poderia ser destinado à atenção dos alunos e sou totalmente contra levar serviço para casa, pois independente da carreira, o profissional deve separar as coisas para não sofrer desgaste físico ou mental.

Resposta da Coordenadora: Acredito que seja a falta de apoio familiar e do interesse e dedicação dos pais na vida escolar dos filhos.

A formação precária de alguns professores também gera dificuldades, pois algumas dessas dificuldades não ocorreriam se o professor estivesse bem preparado e ciente da sua responsabilidade e atuação perante uma sala de aula.

Resposta da Diretora: A omissão da família, que na maioria das vezes transfere responsabilidades que são da família.

Questão 6

Resposta da Professora: A princípio o interesse do aluno é fundamental, pois quem faz a escola é o aluno e o professor. Existe escola particular que o aluno sai ótimo, outras que sai “cru”. Mesmo dentro da escola pode existir discrepância entre os níveis de ensino infantil e fundamental fraco ou vise-versa.

Resposta da Coordenadora: Isso é muito relativo, pois existem alunos de escola pública com rendimento excelente, como existem alunos de escola particular com péssimo rendimento.

A diferença que existe é que, a rede particular não prioriza o mínimo sem sua grade curricular o básico, ela busca aprofundar e tem seu conteúdo trabalhado dentro de uma evolução contínua no grau de dificuldade e na grande maioria os alunos contam com o apoio e participação da família.

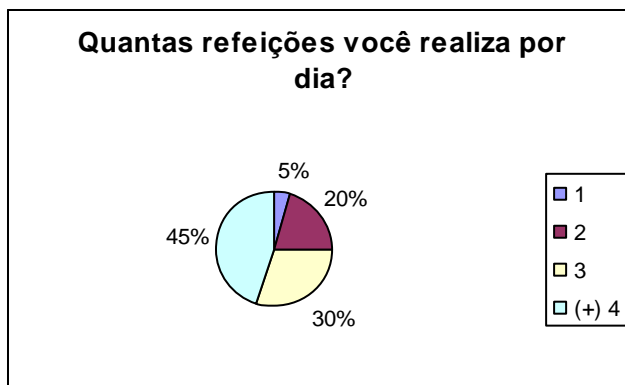
Já a escola pública trabalha com o básico e na grande maioria não conta com o apoio da família, o que é de fundamental importância.

Outra grande diferença é a exigência da qualidade profissional, pois se os pais não estiverem satisfeitos com o desempenho e comprometimento de um professor os pais questionam e a rede particular tem como agir de forma imediata, o que não acontece na rede pública.

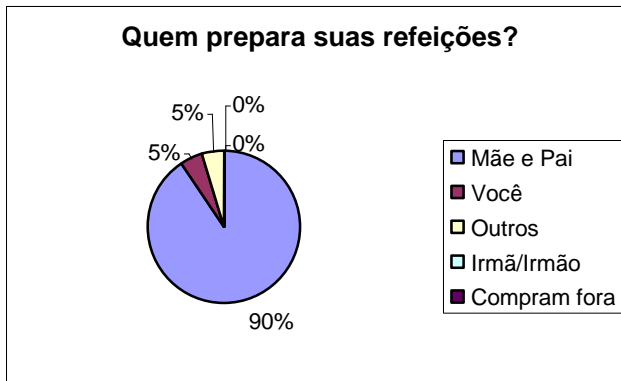
Resposta da Diretora: Acredito que o rendimento escolar dos alunos das escolas públicas é mesmo que os de escola particular, o que interfere é a política da escola.

Questionário com os alunos:

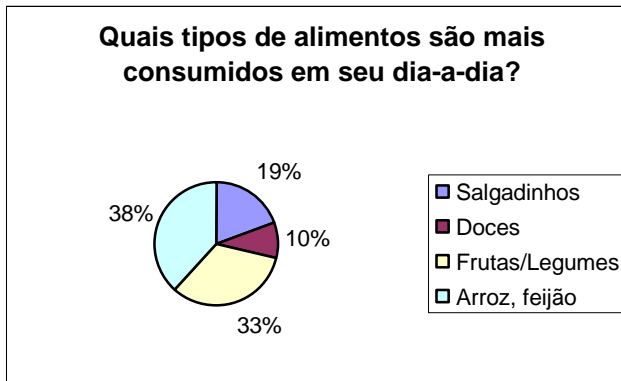
Questão 1



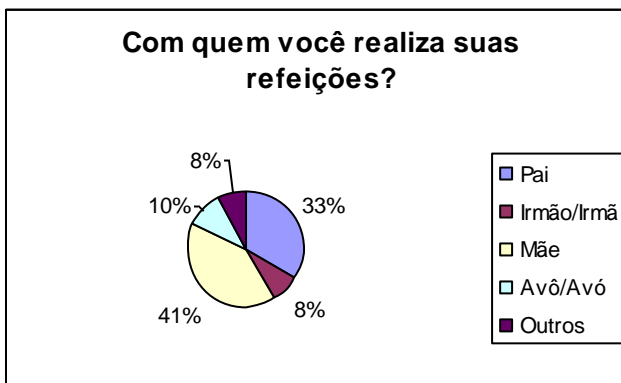
Questão 2



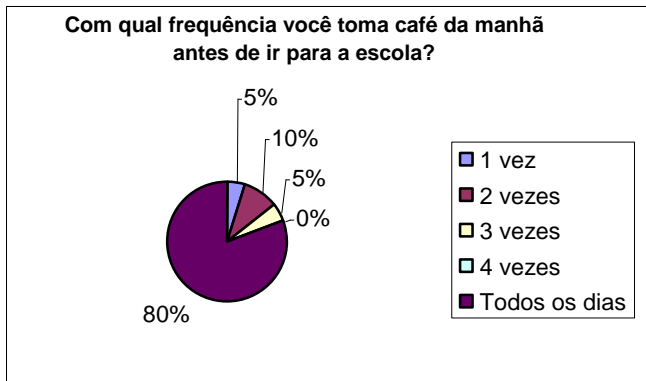
Questão 3



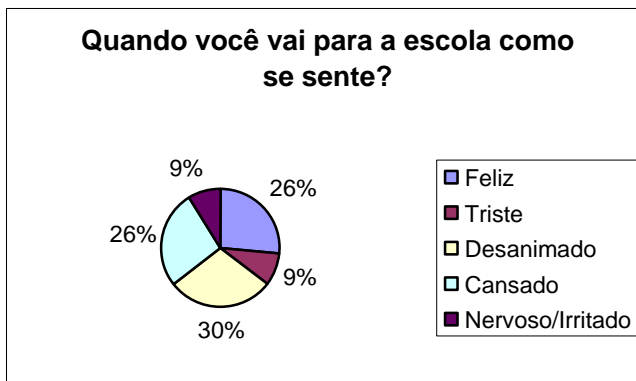
Questão 4



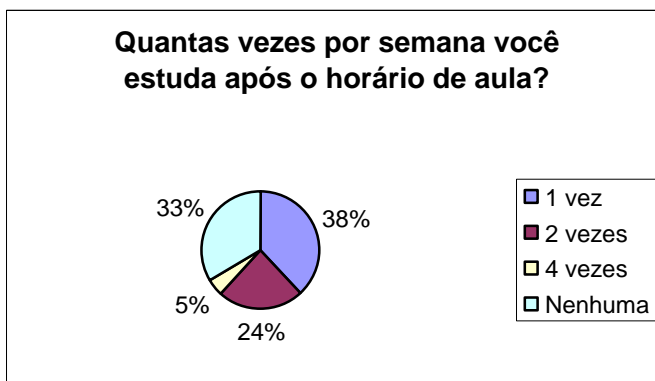
Questão 5



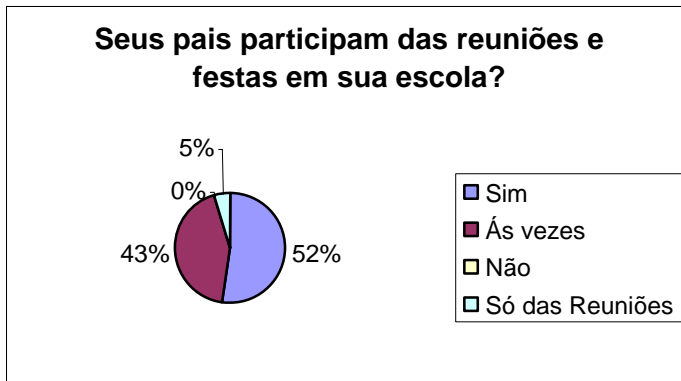
Questão 6



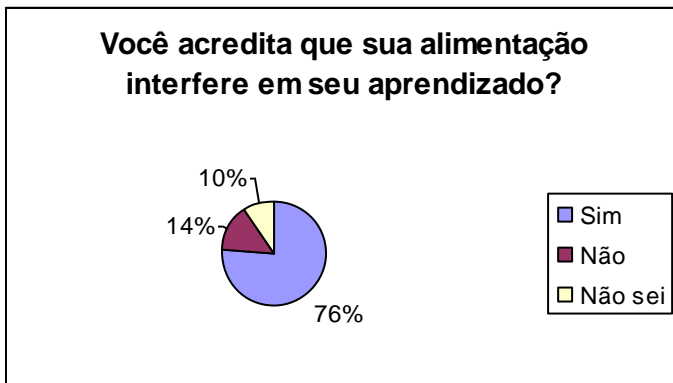
Questão 7



Questão 8



Questão 9



CONCLUSÃO

Ao iniciarmos o trabalho, buscávamos a eficácia da alimentação na escola para os alunos, algo prático, como se fosse uma receita pronta, para somente ser preparada e servida à sociedade.

No decorrer do trabalho checamos várias sugestões, opiniões e até mesmo algumas entrevistas realizadas com crianças da 4ª série/5º ano, além de profissionais da educação, como professores, coordenadores e diretores da rede pública de ensino.

Conclui-se este trabalho ressaltando que uma alimentação não adequada pode sim interferir no desenvolvimento da criança, o que muda é o organismo de algumas, pois enquanto umas não conseguem obter um bom desenvolvimento escolar por conta de uma alimentação irregular, outras se esforçam para alcançar seus objetivos.

Não podemos esquecer de relatar que várias tentativas, campanhas, parcerias, entre outras, foram realizadas para auxiliar ou solucionar o problema; porém a única de todas elas que não falharam foi o programa da merenda escolar, mesmo assim o problema ainda persiste na vida de algumas crianças, principalmente em escolas públicas freqüentadas por alunos de baixa renda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde (Temas transversais). – 2ª ed. – Brasília, 2000.
- Referencial Curricular Nacional para a educação infantil. Volume 2. Brasília, 2000.
- LIMA, Gerson Zanetta. Saúde Escolar e Educação. Editora Cortez; 1985.
- PATTO, Maria Helena Souza. Introdução à Psicologia. Editora Casa do Psicólogo, 3ª ed; 1997. São Paulo.
- Ministério da Saúde. Insuficiência de ferro na dieta impede o desenvolvimento infantil. <http://www.r2cpres.com.br/node/1074>
- Comentário Geral 12. <http://www.dhnet.org.br>
- Pobreza, desenvolvimento mental e desempenho escolar. <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/432.pdf>
- A merenda pode ajudar a superação do fracasso escolar? Em aberto, Brasília, Ano 15, nº 67, Jul./Set. 1995.